

Nossa VOZ

A AFBNB estará em recesso na semana de 26 a 30 de dezembro. Voltaremos ao funcionamento normal no dia 2 de janeiro de 2012. Desejamos boas festas a todos!

Dezembro.2011
Informativo da AFBNB

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Retrospectiva 2011



O *Nossa Voz* vai chegar à sua última edição do ano. Foram, ao longo de 2011, 10 edições oficiais, além de dezenas de edições extras, bem como diversos encartes especiais e edições do Plural. O jornal registrou grande parte das atividades e ações realizadas pela Associação durante o ano, sempre com o compromisso de informar com qualidade e seriedade, posicionando-se em todos os momentos ao lado dos trabalhadores do BNB e de suas bandeiras!

No ano em que a AFBNB comple-

tou seu jubileu de prata, muitos embates foram travados, a maior greve dos últimos anos no BNB veio à tona, e os funcionários do Banco reafirmaram sua disposição de luta e mais uma vez atestaram a importância da AFBNB para a organização da categoria.

Como todo final de ano, um ciclo se fecha para dar início a outro. O ano termina, mas o nosso trabalho continua; é ininterrupto, permanente, pois o que nos alimenta e nos motiva para seguirmos em frente com nossos ide-

ais é a convicção de que o caminho certo para a vitória está sendo bem traçado, permeado por muita autonomia, transparência, coragem e disposição de luta, sempre contando com a participação da base.

Aos nossos associados e trabalhadores do BNB em geral, o nosso muitíssimo obrigado pelo apoio e confiança que depositam na Associação. Estejam certos de que em 2012 seguiremos juntos e coesos em busca das conquistas e dos nossos objetivos comuns. ■

3 Resgate das ações

A AFBNB faz um balanço geral das ações realizadas ao longo do ano e relembra algumas das atividades.

5 RCRs

O *Nossa Voz* faz um resgate das duas edições da RCR, destacando os principais fatos e encaminhamentos apontados.

7 Entrevista

O diretor da AFBNB, Dorisval de Lima, analisa a atuação da entidade no ano e aponta perspectivas para 2012.

Editorial

Balanço de 2011

O final de cada ano marca sempre o fim de um ciclo. Recomendamos na lembrança alguns feitos e o que precisa ser mudado para aprendermos, e fazer o melhor no novo período que vem. Neste momento compreendemos que ainda há um longo caminho a trilhar em busca de novos objetivos e aspirações. Não poderia ser diferente com a AFBNB.

2011 foi um ano dos mais difíceis e de mudanças importantes. O advento da nova gestão, com Rita Josna na presidência, oxigenou e fortaleceu as articulações em defesa do Banco e seus trabalhadores. Em âmbito institucional, reuniões com o gabinete da Presidência da República e com o DEST mostraram o compromisso da nova diretoria em levar as demandas da base às mais altas instâncias políticas. A campanha salarial deste ano, marcada por intensa mobilização, com uma greve considerada histórica no BNB, bem como a vitória no apoio à chapa vencedora nas eleições da Capef são questões que merecem destaque.

Diversos percalços foram en-

contrados ao longo do caminho. Em diversas situações a intransigência patronal travou (e trava) as pautas mais antigas do funcionalismo, como: Isonomia, fim das terceirizações abusivas, convocação dos concursados e uma solução para os planos da Capef etc. Desafios estes que servem de combustível para novas lutas e requerem determinação de todos os funcionários. São demandas de longo prazo e que por isso mesmo não podem cair no esquecimento. Não deixaremos cair!

O *Nossa Voz* deste mês é de retrospectiva. Relembramos como foi a atuação da AFBNB em 2011 e as perspectivas para 2012.

A todos que nos acompanharam neste ano que finda, o nosso agradecimento e o nosso desejo de seguirmos, em 2012, na busca da concretização de nossos sonhos – individuais e coletivos, sempre lembrando da frase do poeta que diz: “caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”. Caminhemos juntos, então, em 2012! Boa leitura! ■

Cartas & e-mails

“Parablenizo a diretoria da AFBNB que vem cumprindo o seu papel de defender os interesses dos funcionários. Sou associado, não estou na causa e espero que defendam a extensão das Folgas a todos, mesmo não estando na ação (a exemplo do que ocorreu com a Licença-Prêmio).”

Funcionário do BNB da agência de Jaguaribe (CE)

“Lamento que, na mesma empresa e mesma condição, nós, de outros estados, fiquemos alijados do processo. Na oportunidade, parablenizo a nossa AFBNB pela defesa dos seus associados (em relação à ação das Folgas)”

Carlos Roberto Santos, Eunápolis (BA)

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Telefone: (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - MTE 01193 - JP **Repórter:** Artur Pires - MTE 2503 - JP

Estagiário: Alan Dantas **Chargista:** Klévissom Viana **Impressão:** Gráfica Encaixe – **Tiragem:** 7.000 exemplares

Diretoria (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Diretora Presidente: Rita Josina Feitosa da Silva - Diretor de Organização: Francisco de Assis Silva de Araújo - Diretor Financeiro: Adstoni Lopes Bezerra - Diretor de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Diretor de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Diretor de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Diretor de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Diretor Regional PE/PB/AL: Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira - Diretor Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Diretor Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Diretor Regional de MG/ES e extra-regionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Diretor Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2011-2013)

A AFBNB na luta com autonomia

Presidente: José Frota de Medeiros - Vice-Presidente: Edilson Rodrigues dos Santos - Secretário: Henrique Eduardo B. Moreira - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, José Carlos Aragão Cabral, Francisco Leóstenis dos Santos

Charge



Rua Barão do Rio Branco, 1236
Salas 110/113 - Centro - Fortaleza - CE
CEP.: 60.025-061 - Tel.: (85) 3255.7000
afbnb@afbnb.com.br / www.afbnb.com.br

E assim correu o ano de 2011



Reunião com presidente: AFBNB entregou dossiê com demandas históricas dos funcionários

Começo de ano é normalmente de calma, certo? Não o ano de 2011! Com a posse da presidenta da República e a iminente renovação dos quadros nas instituições federais, a vigilância da AFBNB quanto à nomeação do novo presidente do Banco do Nordeste se intensificou.

Antecipamo-nos, demos ampla divulgação ao perfil defendido pela entidade - inclusive com várias notas publicadas na imprensa -, enviamos ao Planalto nosso entendimento e aguardamos. O problema é que aguardamos demais e nada! Voltamos então a cobrar respeito para com a região, o Banco e seus trabalhadores, já que aquele clima de dúvida e incerteza não fazia bem a ninguém. A diretoria chegou a se reunir com o chefe de gabinete adjunto da Presidência da República, Oswaldo Buarim, para tratar do assunto. O fato é que somente em junho o novo presidente foi nomeado. E assim começou o nosso ano, mostrando que não seria fácil. E realmente não foi.

São muitos os desafios enfrentados pela Associação todos os dias. Relembramos algumas ações que marcaram o ano:

Ações institucionais

A AFBNB, também com diretoria renovada, procurou intensificar o trabalho que já vinha sendo desenvolvido. Foram várias as viagens a Brasília, para contatos e acompanhamento de projetos de lei; reuniões com entidades afins, como a AEBA e sindicatos; participação no Fórum Nacional de Planejamento e Desenvolvimento.

A diretoria se reuniu com o presi-

dente da Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara, deputado federal Cláudio Puty (PT/PA) para tratar dos PLs da Isonomia e dos Demitidos; com o chefe de gabinete do senador Randolph Rodrigues, relator do PL dos Demitidos no Senado; com o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra; e com o titular da Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração, Jenner Guimarães do Rêgo, ocasião em que discutiram pontos para o fortalecimento do BNB, como o aumento do capital social, da capilaridade, funding e fundos setoriais.

Merece destaque a busca de interlocução com as casas legislativas para discutir a Carta Compromisso pelo Desenvolvimento Regional, que resultou em audiências públicas na Câmara Municipal de Montes Claros (MG) e na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, além da solicitação de audiências com governadores da região, como também contatos com secretários de estado e presidentes de Assembleias Legislativas.

Outro destaque foi a reunião com o Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST), realizada em setembro. Embora rápida e sem resultado imediato, a agenda cumpriu o papel de rompimento da idéia de que o Departamento não recebe representantes de trabalhadores.

2011 também marcou a IV Semana de Mobilização Por um Nordeste Melhor e pela Valorização dos Trabalhadores, iniciativa proposta pela AFBNB como forma de aproximar ainda mais a sociedade das questões regionais (*continua na página 5*).

Com a palavra,
o diretor!

“O ano de 2011 foi marcado pelo recrudescimento da política de perseguição aos Representantes da AFBNB, na forma do assédio moral. Vários foram os representantes que, além de discriminados, foram punidos injustamente.

A ação da AFBNB foi forte, mas ainda é preciso maior ênfase contra estes atos que atentam contra a sustentabilidade e a moralidade da Associação em suas bases. Neste ponto, ainda há muito a avançar no trabalho contra os assediadores, e a AFBNB deve buscar estes instrumentos.

A questão da luta contra a terceirização irregular nada melhorou, apesar das denúncias feitas e audiências públicas realizadas. Gostaríamos que este câncer fosse estirpado de vez do seio do BNB, que além de ilegal traz consigo o nepotismo e o clientelismo na maioria das vezes.

Como ponto forte, eu destaco a união da categoria durante a greve de 2011, um fato que jamais esqueceremos. A greve iniciou tímida em Minas/ES, mas alastrou-se igual a fogo em mato seco com bastante união e determinação.

Devemos continuar nesta determinação e dar solução para o problema do PCR em 2012.”

Reginaldo Medeiros - diretor regional MG/ES/extraregionais

Relembrando as RCRs

Organização e democracia em debate



39ª e 40ª RCRs: exemplos de ricos debates e da verdadeira prática de democracia nas entidades de trabalhadores

Após ano, edição após edição, as Reuniões do Conselho de Representantes (RCRs) da AFBNB se consolidam como um dos mais importantes fóruns de representação dos trabalhadores e de democracia no Banco do Nordeste. Com debates cada vez mais ricos, palestrantes sobremaneira preparados, diretores sempre antenados com os assuntos abordados e representantes interessados e capacitados, as RCRs se constituem de suma importância para o Banco do Nordeste e seus trabalhadores.

As duas edições de 2011 (39ª e 40ª) deram continuidade à sequência de RCRs marcadas pela riqueza das intervenções dos representantes, oriundos de todos os estados da região Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

AFBNB 25 anos de Luta

A 39ª RCR, cuja temática ressaltou os 25 anos da AFBNB e marcou o jubileu de prata da Associação, aconteceu em Fortaleza (CE), nos dias 1º e 2 de abril. O evento trouxe como novidades uma metodologia nova nos trabalhos de grupo e a primeira edição da "Bibliotecantarolar", projeto idealizado pelo diretor de Ações Institucionais, Alci Lacerda, que consistiu na troca solidária de livros, CDs e DVDs como forma de incentivo ao ato de ler e à cultura de

uma maneira mais abrangente.

O painel principal da 39ª RCR, "A importância da organização dos trabalhadores para as lutas sociais", foi palestra pela Profª Drª em História Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), Adelaide Gonçalves, que discorreu sobre a necessidade dos trabalhadores se unirem e se mobilizarem em prol das suas causas. O painel em questão foi debatido também pelo presidente do Conselho Fiscal da Associação e técnico em desenvolvimento do BNB, José Frota de Medeiros.

O segundo painel da edição de abril, que debateu saúde e previdência dos funcionários do BNB, contou com a participação do diretor Administrativo e de TI do Banco, Stélio Lyra, e com a presidenta da AFBNB, Rita Josina. Os participantes da 39ª RCR foram ainda signatários da Carta de Fortaleza, documento aprovado durante o encontro, que visa a reafirmar os princípios e ações primordiais defendidos pela AFBNB em cumprimento à sua missão.

A Reunião teve ainda uma exposição de painéis que contavam, através de fotos, charges e textos, as duas décadas e meia da entidade, desde sua fundação em 1986 até o jubileu de prata em 2011. Por fim, todos foram presenteados com uma grande festa em comemoração aos 25 anos da AFBNB, na qual foram agraciados dirigentes e entidades que participaram direta ou indiretamente da história da Associação.

Ética e Democracia nas Relações de Trabalho

A 40ª RCR, que ocorreu em São Luís (MA), nos dias 26 e 27 de agosto, discutiu ética e democracia nas relações de trabalho, sobretudo no BNB. No painel principal, o Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fábio Sobral, falou sobre ética, abordando-a desde a origem e concepção da palavra, na Grécia Antiga, até os dias atuais.

A tarde do dia 26 foi sobremaneira rica. Foram três mesas temáticas coordenadas pelos diretores, cujos temas abordaram as relações de trabalho no BNB, as caixas de saúde e previdência dos funcionários, bem como qual deveria ser o papel da AFBNB na campanha salarial de 2011. As mesas temáticas funcionaram como formuladoras das propostas a serem encaminhadas para votação em plenária. A inovação na metodologia agradou os participantes. Sem falar na segunda edição da "Bibliotecantarolar", que mais uma vez promoveu um intercâmbio solidário de livros, CDs e DVDs, e também da apresentação musical do Bumba Meu Boi, manifestação cultural típica do Maranhão, e de um grupo de forró.

A 41ª edição da RCR já tem mês e local definidos: março de 2012, em Fortaleza. Que venha a próxima! ■

2011 e a defesa dos trabalhadores

A AFBNB se manteve ativa na cobrança de inúmeros pontos que continuam pendentes para o funcionalismo do BNB e, fazendo um balanço geral do ano, é fácil constatar que quase nada foi feito pela gestão do Banco no sentido de solucioná-los. Passivos, ponto eletrônico, Plano de Cargos, falta de transparência nos processos internos, anomalias nos planos de previdência da Capef, a exemplo do Plano BD, aumento abusivo das contribuições da Camed, falta de segurança e de pessoal nas agências... Somado a tudo isso, mudou o presidente do Banco mas as velhas práticas de perseguição e assédio moral continuaram como nunca!

A AFBNB se reuniu com superintendentes estaduais para expor os problemas dos funcionários; visitou unidades; participou de algumas rodadas de negociação com o Banco - até ser burocrática e unilateralmente excluída da mesa de negociação, sem qualquer justificativa convincente; reuniu-se por inúmeras vezes com as diretorias da CAMED e CAPEF, sempre levando as considerações e demandas de seus associados. Em julho, esteve reunida com o presidente do BNB, ocasião em que entregou um dossiê com os problemas identificados pela AFBNB e apontados pelos funcionários (através de questionário disponibilizado pela Associação).

Do início do ano até o fechamento desta edição foram emitidas para as ins-

tâncias do Banco (Comissão de Ética, Ouvidoria, Auditoria, Ambientes, Diretorias, Superintendências, Gabinete da Presidência...) nada menos que 37 cartas solicitando informações e cobrando solução para problemas pontuais. Infelizmente, recebemos um retorno irrisório de cartas, o que mostra no mínimo falta de respeito do BNB com seus funcionários. O Banco precisa entender que quando enviamos uma carta não falamos em nome de um ou outro, mas em nome daqueles que representamos, ou seja, mais de 5 mil funcionários (ativos e aposentados).

Outra frente de luta que merece destaque é a discussão acerca das terceirizações abusivas versus não convocação dos aprovados em concurso, a qual nos levou à reunião com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Ceará e a provocar uma audiência pública na Assembleia Legislativa.

Destacamos também a ação da AFBNB de acompanhar o andamento acerca de denúncias que tramitam no Ministério Público Federal, tendo, inclusive, encaminhado correspondências sobre o assunto aos órgãos competentes e ao próprio BNB.

Merece destaque também a participação da AFBNB durante a greve desse ano - antes, durante e depois - mobilizando e informando a base, atividade que foi destacada por muitos funcionários como necessária e positiva. ■

Com a palavra, o diretor!

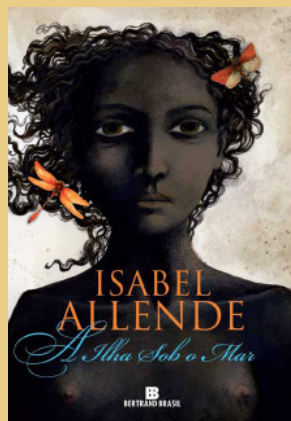
“Concordo em gênero, número e grau com as palavras do diretor Reginaldo (“Com a palavra, o diretor”, pág.3).

Incluindo suas colocações, quero completar que há também os casos da Caixa de Previdência (Capef) e Caixa de Saúde (Camed), os quais há muito tempo cobramos um aporte de recursos através do Banco para resolver estas pendências históricas. Infelizmente, até a presente data nada, foi resolvido.

Temos também como grave no BNB a situação dos concursados, que, mesmo tendo sido aprovados no último concurso do Banco, aguardam até hoje serem chamados. A convocação, inclusive, serviria para resolver o problema do excesso de terceirizações dentro da instituição, além de combater o trabalho gratuito no Banco”

Alberto Ubirajara - diretor regional PB/PE

Dica cultural



Negro e escravidão

O Dia da Consciência Negra é celebrado no dia 20 de novembro. Porém, a discussão não deve se ater apenas a uma data específica. Composto o cerne do que hoje é o povo brasileiro, negros e negras ainda enfrentam batalhas diárias em busca de espaços e condições isonômicas de acesso a espaços historicamente dominado por brancos e classes privilegiadas.

Mergulhando a fundo nesse mundo de preconceito e discriminação contra o povo negro, a escritora peruana Isabel Allende, em

seu livro “A Ilha sob o Mar”, narra a história de Zarité, garota que com apenas nove anos de idade é escravizada pelo francês Toulouse Valmorain, proprietário de campos de cana-de-açúcar nas Antilhas. Ao longo da narrativa, a jovem vivencia opressões, tornando-se inclusive mãe de um filho de seu patrão. Em passagens detalhadas e envolventes, Allende revela com precisão a lógica escravagista latino-americana, dissecando acerca de seu lado mais perverso. Imperdível!

O livro encontra-se à venda na livrariacultura.com.br.

2011 em fatos e fotos

Algumas ações e atividades do ano



Da esq. para dir.: Posse Diretoria/Conselho Fiscal (jan); reunião com aprovados em concurso (mar); reunião com base em Minas Gerais (abr)



Da esq. para dir.: Reunião da IV Semana de Mobilização no CE (jul); Congresso ABEA (jul); reunião da IV Semana de Mobilização no PI (ago)



Da esq. para dir.: Greve em Colatina/ES (out); reunião Diretoria CAMED (out); reunião conselheiros eleitos CAPEF (nov)

Com a palavra, o diretor!

“O maior aprendizado de 2011, sem dúvida, foi a confirmação daquilo que vem se construindo já há algum tempo: a força de mobilização do o funcionalismo do BNB nesta última greve, que desmistificou por inteiro a idéia de que nossa luta é dependente da greve de outras instituições. Infelizmente, esse nível de mobilização ainda não foi suficiente para conseguirmos corrigir os principais problemas que afligem uma parcela expressiva de funcionários: as distorções e limitações no plano de cargos e a falta isonomia de tratamento, além da carência da rede de atendimento da Camed e as incertezas dos assistidos pelo plano BD. Some-se a isso o assédio moral que insiste em permeiar nosso ambiente, o excesso de terceirizados e a carência de funcionários, os gargalos nos proces-

os que impactam a consecução dos negócios e teremos um quadro desafiador para o próximo ano.

Apesar de ter sido excluída da Comissão Nacional, um dos principais canais de negociação com o Banco, a associação reafirmou em suas ações o compromisso com sua base, realizando todo tipo de movimentação para permanecer firme neste objetivo. Neste âmbito, destaco a interlocução da associação com outras entidades de modo a conseguir um reunião com o DEST, fato que descortinou o alibi comumente usado pelo Banco nas negativas às nossas demandas.

Com tudo isso, 2012 será um ano cheio de motivos para ampliarmos nossa representação e mobilização, permanecendo firmes em nossos propósitos”.

Rheberny Santos - Diretor Regional BA/SE

ENTREVISTA

Balanço do ano



AFBNB - Neste ano a AFBNB comemorou 25 anos, o que já tornou 2011 um ano especial. Fora isso, de um modo geral, 2011 foi um ano que deixará saudades??

Dorisval de Lima - Sem dúvida alguma! Além do marco de 25 anos da AFBNB, foi um ano de efetivação das lutas no BNB, na categoria, no Brasil e no mundo. Os trabalhadores deram grandes demonstrações de que é preciso lutar para obter conquistas, para proporcionar mudanças e, acima de tudo, para expor e denunciar o maior mal, que é o sistema capitalista; assim expôs o maior responsável, e os seus patrocinadores/representantes, pelas contradições no mundo e pelo estado de miséria a que o povo é submetido, em privilégio de uma pequena parcela que se beneficia e por isso não tem interesse em mudar o "status quo".

AFBNB - Ao encerrar o primeiro ano de mandato dessa gestão, como você avalia essa transição?

Dorisval de Lima - Avalio como exitosa sob vários aspectos: por reafirmar e consolidar uma filosofia de atuação que já vinha em curso; por intensificar as bandeiras históricas de luta da Associação, agregadas a novos desafios em sintonia com os anseios dos representados. Assim, considero que a atual gestão tem se pautado pela luta, pela coerência, pelo enfrentamento adequado, sem vacilos e capitulações, diante do contraditório, como realidade peculiar da relação capital e trabalho, bem como das questões de caráter institucionais, sendo este também um dos focos de movimentação da AFBNB. A gestão atual tem sido fiel aos 25 anos de história da Associação, aos direcionamentos apontados

Com 2011 chegando ao fim, o diretor da AFBNB, Dorisval de Lima, faz uma análise do trabalho nesse primeiro ano da nova gestão da AFBNB, bem como lança questionamentos sobre as muitas pendências que, por mais um ano, não foram resolvidas pela Direção do BNB.

pelos associados e pelas reuniões do Conselho de Representantes.

AFBNB - Algumas questões não saíram do lugar, como a revisão do PCR, a Isonomia, o PL dos Demitidos e as questões referentes à Capecf. Isso é motivo de desesperança?

Dorisval de Lima - A não solução de "velhos e novos" problemas não se deu pela omissão dos trabalhadores, muito menos da AFBNB; mas sim pela falta de vontade dos que têm a propriedade e a condição de fazê-lo. Muitas lutas foram encaminhadas; denúncias e cobranças foram feitas; documentos foram produzidos; reuniões realizadas; mitos foram quebrados como, por exemplo, o de que o DEST é o entrave para a solução de questões que agora sabemos ser de competência interna. Apesar dessa realidade, o caminho deve continuar sendo o da luta; devemos continuar cobrando dos responsáveis por esse estado - Banco e Governo Federal. Logo, não há motivo para desistir! Muito pelo contrário: devemos intensificar as mobilizações!

AFBNB - Fazendo um balanço geral de 2011, que ações/lições você destacaria como positivas e negativas, na ótica da Associação?

Dorisval de Lima - Sinto-me à vontade para falar em nome da AFBNB. O conjunto das ações e das iniciativas já afirmadas é digno de destaque. Enalteço a disposição de luta dos trabalhadores do BNB, manifestada pela coerente greve, que durou um mês. Foi uma demonstração de dignidade, mas acima de tudo de insatisfação e de exigência por mudanças no Banco, seja nas relações de trabalho, de direitos, seja sob aspectos éticos, de estrutura,

da gestão dos negócios e dos processos operacionais. Como objeto de repúdio, vamos a alguns: o pouco interesse do Banco em resolver os problemas de RH e estruturais (é necessária uma guinada radical para provar o contrário); o recrudescimento das práticas de assédio moral e do trabalho gratuito; a dominação da política "neocoronelista" nos processos de nomeações em detrimento dos aspectos técnicos e de perfil específico; o descaso ao considerar como prejuízo investimentos em RH como foi no episódio do mísero índice da reposição salarial, conforme declarações dadas à imprensa, sem reconhecer como prejuízo medidas que concentram a dotação interna de recursos em funções do "staff" e a criação de superestruturas para acomodar os "amigos do rei"; o não cumprimento do princípio constitucional da Isonomia de tratamento; a intensificação da interposição fraudulenta da mão de obra por meio das terceirizações abusivas;

"Ênfase que a luta sempre vale a pena e que nunca devemos desistir dos objetivos!"

e a realidade de que "assim se passou mais um ano". Como mensagem, ênfase que a luta sempre vale a pena e que nunca devemos desistir dos objetivos! Parabéns pela dignidade demonstrada no ano de

2011 e votos de que no ano que vem, e assim por diante, continuemos mobilizados. Na luta de classes os resultados não vêm de imediato, mas certamente a cada momento o novo está sendo construído. Isto passa pelo fortalecimento das entidades de representação, pela democratização das mesmas e pela participação nestas e nas lutas. Por fim, faço um convite especial: vamos fortalecer cada vez mais a nossa Associação, sendo um passo inicial para isto a adesão de quem ainda não é associado. Um grande abraço! ■

Opinião 2011: uma abordagem da crise e da gestão pública



*Assis Araújo

2011 foi marcado por uma série de acontecimentos que ficarão registrados na história e sobre os quais farei alguns comentários: a crise na Europa e seus reflexos no Brasil; a gestão pública e o capitalismo; autonomia e direção estratégica no BNB; e reorganização dos trabalhadores no mundo, no Brasil e no BNB.

A crise econômica se aprofundou na Europa e o povo saiu às ruas para dizer que não aceita pagar uma conta que não é sua. E de fato isso é uma verdade inquestionável porque quem constrói as “moedas podres” são os capitalistas, ou melhor, os magnatas detentores do capital, sempre aliados aos governos de plantão, por eles financiados, e, portanto, devedores conscientes.

Apesar dos esforços dos governos brasileiros de plantão, primeiro Lula e depois Dilma, em incutirem a falsa idéia de que a crise é uma marolinha e que o Brasil está protegido, não foi exatamente isso que o povo brasileiro experimentou na prática. Dilma, preocupada com os grandes negócios dos seus financiadores, logo se apressou em anunciar um corte de 50 bilhões de reais bem no início do seu governo, ao tempo que se calou diante do aumento vergonhoso em causa própria (mais de 100%) e dos seus aliados legislativos em torno de 70%. A saga de ataques à classe trabalhadora continuou com a restrição ao aumento dos aposentados e segue com a reforma em curso da previdência social que atingirá em cheio os servidores públicos, caso não haja uma reação política a altura.

Outro fato político importante foi a queda de 7 ministros do Governo Dilma. No entanto, o governo segue firme como se nada tivesse acontecido, ou melhor, a estrutura de poder no Brasil conseguiu uma estabilidade tal que mesmo com 6 destes ministros caindo por corrupção não se percebe uma ação organizada dos movimentos sociais para exigir mudança nesta estrutura, como se a corrupção partisse da vontade individual de alguns e não fizesse parte do sistema capitalista.

A finalidade da Gestão Pública é colocar os recursos públicos a serviço do público - o nome fala por si! Mas quando estaremos certos que isso ocorrerá? Avalio que somente quando os trabalhadores forem senhores dos órgãos públicos, decidindo em conselhos populares e praticando o que chamamos de democracia operária. Enquanto não construirmos este modelo de gestão seremos presa fácil do engodo no qual o Brasil é palco: empresários/banqueiros dominam os meios de comunicação, estabelecem a ideologia da “felicidade” no caos e em sintonia com governos comprados; tudo para explorar, extorquir, corromper e roubar a vida, em síntese.

Com um olhar mais interno ao BNB podemos aferir que a Gestão do BNB seguiu seu rumo de incertezas. Faltou autonomia à presidenta Dilma para dar uma nova feição ao órgão público e o Banco permanece carente de um direcionamento estratégico no qual as ações reflitam um direcionamento organizado. Todos sentem ausência de gestão estratégica capaz de imprimir à instituição BNB a idéia de organismo. Tomaria como exemplo o questionamento sobre o atraso tecnológico sentido nas agências do Banco. Não é admissível que a Direção do Banco não discuta em conjunto e dê solução a este imbróglio, já que, para alguns técnicos, potencial existe; o que falta é prioridade.

Mas a classe trabalhadora deu saltos qualitativos no que se refere a sua (re) organização para o enfrentamento aos ataques impostos, bem como na luta em defesa dos direitos e melhorias salariais. Destaque para a luta dos professores Brasil afora para impor respeito à Lei do Piso e por mais recursos para a educação pública - 10% do PIB para a educação pública. Já! E destaque para os trabalhadores do BNB e BASA, que seguiram em greve sem a presença do BB e CEF. No BNB, os trabalhadores exigiram o fim de uma série de injustiças, tais como falta de ISONOMIA de tratamento, fim do assédio moral e do trabalho gratuito, correção das distorções do PCR e por dignidade previdenciária, dentre outras.

Resumindo, 2011 foi um ano de aprendizados. E que venha 2012.

***Assis Araújo é diretor da AFBNB, filiado ao PSTU, militante da CSP Conlutas e integrante da Oposição Bancária no Ceará.**

Pergunta Benebeano

No que consiste o Projeto de Lei de regulamentação das terceirizações que tramita na Câmara Federal? Qual a implicação da possível aprovação desse PL?

Na verdade trata-se de um substitutivo, aprovado pela Comissão Especial sobre a Regulamentação da Terceirização. Infelizmente, o texto constitui um retrocesso porque autoriza a prática das terceirizações, inclusive para atividades-fins. Apesar da pressão dos trabalhadores, a proposta, de autoria do deputado Roberto Santiago (PSD/SP), foi aprovada na referida Comissão da Câmara Federal por 14 votos a 2.

O substitutivo ao PL 4330/2004 vai exatamente na contramão do que defendem as principais centrais sindicais do país. Acaba por atingir mais de 30 milhões de funcionários, institucionalizando a precarização do trabalho, o aumento da jornada, a ampliação das situações que representam risco à integridade física e psicológica do trabalhador, além de um aumento significativo da rotatividade e do rebaixamento salarial.

Todos esses fatores podem vir em efeito dominó, minando as bases trabalhistas, instituindo uma nova legislação, que inclusive está sendo colocada em cheque pelo TST, que considera expressões do texto como ‘inerentes’, ‘accessórias’ ou ‘complementares’, palavras incertas que podem dar margem a interpretações das mais diversas.

A AFBNB repudia essa legislação, em virtude do próprio Banco do Nordeste está se utilizando de tal política abusiva de terceirizações, em detrimento de funcionários aprovados em concurso.